

RELATÓRIO ANUAL - 2002

Vladson Bahia Menezes – Presidente

Ângelo Mário Peixoto de Magalhães – Diretor Administrativo

Paulo Antônio Neto Ribeiro – Diretor de Finanças e Controle

Pedro Aracaci Luércio – Diretor de Operações

Caio Márcio Ferreira Greve – Diretor de Desenvolvimento de Negócios

Relatório de Atividades 2002

1	MENSAGEM AOS ACIONISTAS	3
2	INTRODUÇÃO	3
3	DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS	4
3.1	ESTUDOS ESTRATÉGICOS.....	4
3.2	PROGRAMA DE FINANCIAMENTO À TRANSFORMAÇÃO PLÁSTICA (SIMPLAST).....	4
3.3	FUNDO MÚTUO DE INVESTIMENTO EM EMPRESAS EMERGENTES (FMIEE).....	4
4	AÇÕES OPERACIONAIS	4
4.1	FRUTICULTURA IRRIGADA.....	4
4.2	PROGRAMA DE MICROCRÉDITO DO ESTADO DA BAHIA (CREDIBAHIA).....	4
4.3	PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR (PRONAF).....	5
4.4	PROGRAMA PRÓ-MUNICÍPIOS.....	5
4.5	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS PARA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA BAIANA (AGRINVEST).....	5
4.6	PROGRAMA DE RENOVAÇÃO DA FROTA DE TÁXIS NO ESTADO DA BAHIA (PROTÁXI).....	5
4.7	PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA LAVOURA CACAUEIRA – FUNDO DE AVAL.....	5
5	DESEMPENHO OPERACIONAL	6
5.1	USOS.....	6
5.2	FONTES.....	8
5.3	LOCALIZAÇÃO DOS PROJETOS.....	8
5.4	PORTE DE INVESTIMENTOS E GERAÇÃO DE EMPREGOS.....	8
6	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	8

1 MENSAGEM AOS ACIONISTAS

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Agência de Fomento do Estado da Bahia – Desenbahia, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2002.

Como instituição responsável pelo fomento das atividades consideradas estratégicas para o desenvolvimento do Estado, a Desenbahia tem adotado uma política eficiente no que se refere ao apoio aos empreendimentos considerados prioritários para a economia baiana, atuando nos principais setores econômicos e em todos os seus eixos de desenvolvimento, além de assegurar recursos técnicos e financeiros principalmente para as micro e pequenas empresas do estado.

Oportunamente manifestamos nosso agradecimento aos acionistas, aos empregados, ao Presidente e demais membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e em especial ao Governador do Estado, pelo apoio prestado em prol do fortalecimento da economia do estado.

2 INTRODUÇÃO

Volatilidade e especulação caracterizaram o desempenho do mercado financeiro no Brasil ao longo do ano de 2002. Com efeito, a combinação de incertezas quanto à condução da política econômica no novo governo, dúvidas com relação à recuperação da economia mundial e a aversão global ao risco contribuíram para uma forte depreciação cambial e para uma significativa elevação do Risco Brasil. Neste contexto, houve cortes das linhas de crédito internacionais para o Brasil, pressões inflacionárias e restrições ao crédito interno decorrentes do aumento da taxa Selic para 25% em dezembro. A combinação destes elementos contribuiu para uma taxa de crescimento do PIB reduzida, estimada em cerca de 1,4%.

Apesar disso, estima-se que o estado da Bahia tenha obtido uma taxa de crescimento de 2% em 2002, superior, portanto, à taxa de crescimento registrada no ano de 2001 e à taxa estimada para o crescimento do PIB nacional em 2002. O melhor desempenho da economia baiana em relação à economia nacional pode ser atribuído ao crescimento do setor agropecuário e do setor de serviços ao longo do ano do 2002.

A Desenbahia, que aprovou financiamentos no valor de R\$ 302,04 milhões em 2002, continuou atuando de forma articulada com as diretrizes estratégicas de desenvolvimento do estado, com destaque para o apoio à consolidação da implantação do parque automotivo, através dos financiamentos ao projeto Amazon Ford. Responsável pela administração dos recursos do Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico (Fundese), a Desenbahia contribuiu também para viabilizar importantes empreendimentos no estado, principalmente na área social, a exemplo do programa de microcrédito (Credibahia) e do programa de renovação da frota de táxis do estado (Protáxi), que atingem um maior número de beneficiários com volumes de crédito proporcionalmente menores. Já as aprovações com recursos de repasse do sistema BNDES mantiveram-se estáveis neste ano, totalizando praticamente o mesmo volume registrado no ano anterior, em que pese o bom desempenho apresentado no âmbito de programas de cunho mais social, como o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Por outro lado, ações inovadoras como o Credibahia, o Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes (FMIEE Rio

Bravo Nordeste I) e o Pró-Municípios começam a gerar resultados concretos e reafirmam o novo modelo de inserção da agência no desenvolvimento do estado.

3 DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS

3.1 Estudos Estratégicos

Foram realizados diversos estudos com o intuito de subsidiar a elaboração de novos programas e linhas de financiamento para setores considerados estratégicos ao desenvolvimento da Bahia. Merecem destaque os estudos que visam identificar oportunidades de atuação da agência relacionadas ao adensamento da cadeia produtiva automobilística, à integração agroindustrial e ao apoio às micro e pequenas empresas no Estado.

3.2 Programa de Financiamento à Transformação Plástica (Simplast)

O Programa de Financiamento à Transformação Plástica do Estado da Bahia (Simplast) foi lançado neste ano com o intuito de impulsionar o desenvolvimento do setor no estado. O programa foi embasado em estudos desenvolvidos em parceria com o BNDES e destinou R\$ 100 milhões para o setor em condições adequadas à natureza de funcionamento das empresas que o compõem.

3.3 Fundo Mútuo de Investimento em Empresas Emergentes (FMIEE)

Aprovado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) o início das atividades do Fundo de Capital de Risco do Nordeste (englobando os estados da Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco), que tem como objetivo investir em pequenas e médias empresas de base tecnológica, com idéias inovadoras e perfil de crescimento rápido. O fundo é administrado pela empresa Rio Bravo Investimentos, que é também responsável pela seleção de projetos e pela compra e venda das ações das empresas nas quais o fundo aporta recursos. A Desenbahia participa como cotista e tem direito a um assento no *board* para selecionar os empreendimentos. Já existem empresas baianas pré-selecionadas e serão submetidas a uma análise mais detalhada para receberem aportes de recursos do fundo.

4 AÇÕES OPERACIONAIS

4.1 Fruticultura Irrigada

A fruticultura irrigada do Estado da Bahia recebeu este ano da Desenbahia, através de repasses do BNDES, recursos no valor de R\$ 422,67 mil.

4.2 Programa de Microcrédito do Estado da Bahia (Credibahia)

Lançado em maio deste ano, o programa Credibahia é destinado a apoiar microempreendedores que têm dificuldade de acesso a crédito. O Credibahia é resultado de uma parceria entre a Desenbahia, o Sebrae e as Secretarias do Trabalho e Ação Social (Setras), da Fazenda (Sefaz), da Indústria, Comércio e Mineração (SICM) e do Planejamento, Ciência e Tecnologia (Seplantec). O programa conta ainda com o apoio da Secretaria da Administração (Saeb) através do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC). Disponibilizando inicialmente R\$ 5 milhões, o programa dispõe de duas linhas de financiamento: uma destinada diretamente a pequenos e micro empresários e a outra direcionada para o financiamento de instituições operadoras de microcrédito, a exemplo de

Organizações Não-Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e Sociedades de Crédito ao Microempreendedor (SCMs). Além desses recursos, é também garantida assistência técnica aos microempreendedores. Foram inauguradas, ao longo de 2002, quatro agências do Credibahia (Lauro de Freitas, Feira de Santana, Ilhéus e Pojuca), através das quais foram realizadas operações num valor total de R\$ 333,81 mil. O programa será ampliado em 2003 com a implantação de novas agências.

4.3 Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)

Com recursos de R\$ 40 milhões disponíveis para investimentos fixos, o Pronaf-Bahia é um programa voltado para atender aos produtores rurais do estado da Bahia organizados sob a forma de cooperativas. O programa é fruto de uma parceria entre a Desenbahia, a Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA) e o Sistema de Cooperativas de Créditos Integrantes do Bancoob (SICOOB/BA). No ano de 2002, as operações de crédito no âmbito do programa atingiram R\$ 1,56 milhão.

4.4 Programa Pró-Municípios

Criado com o objetivo de viabilizar a melhoria da infra-estrutura básica dos municípios do Estado da Bahia, o Programa Pró-Municípios disponibilizou, através da Desenbahia, uma linha de crédito especial para a aquisição pelas prefeituras de equipamentos como tratores, pás-carregadeiras, patrulhas mecânicas, caminhões caçambas, além de máquinas e equipamentos apropriados para perfuração de poços objetivando o abastecimento de água. Foram aprovados, no ano de 2002, mais de R\$ 10 milhões para 14 prefeituras do estado.

4.5 Programa de Investimentos para Modernização da Agricultura Baiana (Agrinvest)

O Agrinvest é um programa que tem por objetivo, via equalização financeira de taxas de juros, fomentar programas e projetos que visem estimular, em padrões competitivos, o desenvolvimento dos setores agropecuário, agroindustrial e pesqueiro, favorecendo a geração de empregos. No ano de 2002, a Desenbahia recebeu 1.007 projetos aprovados pela Câmara Técnica da Agrinvest, no valor de R\$ 16,18 milhões.

4.6 Programa de Renovação da Frota de Táxis no Estado da Bahia (Protáxi)

Mais de R\$ 15 milhões foram aplicados no programa Protáxi neste ano, permitindo a renovação da frota do estado. Também foram implementadas rotinas automatizadas no processo de concessão de financiamento do programa, com o objetivo de melhorar o atendimento ao público externo, diminuindo de sete para três as visitas à agência dos candidatos ao financiamento.

4.7 Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira – Fundo de Aval

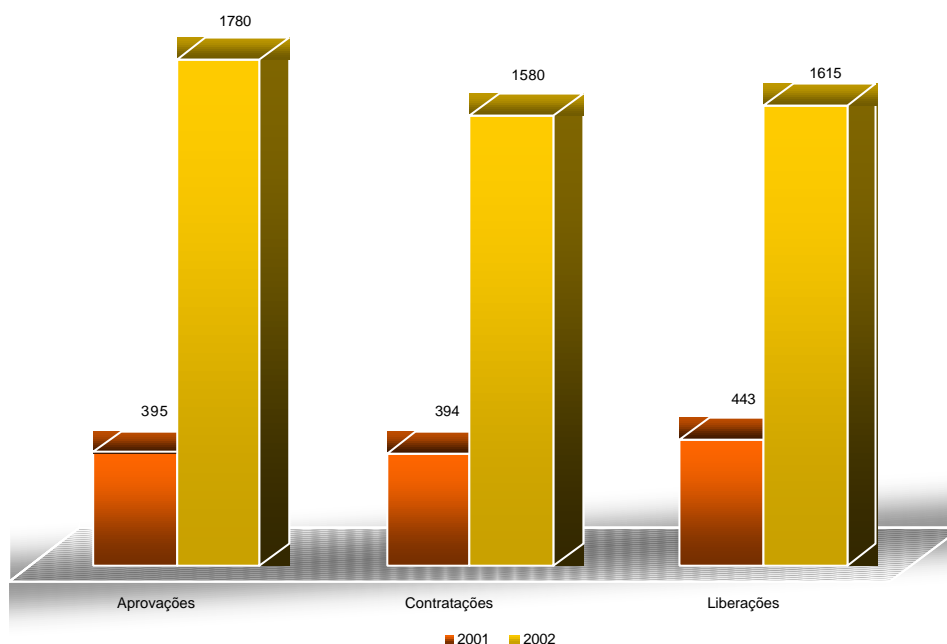
A Secretaria da Fazenda (Sefaz) liberou neste ano R\$ 3,5 milhões para a operacionalização do Fundo de Aval para o Cacau, o que permitirá o início das contratações de financiamentos com apoio do fundo, além da continuidade das operações com assunção de risco pelo tesouro estadual. As propostas em poder do Banco do Nordeste já chegam a 2.700, totalizando R\$ 45 milhões. O fundo, que será gerenciado e monitorado pela Desenbahia conta com o apoio da Sefaz e da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri) na esfera do governo estadual, e do Banco do Nordeste e do BNDES no âmbito federal.

5 DESEMPENHO OPERACIONAL

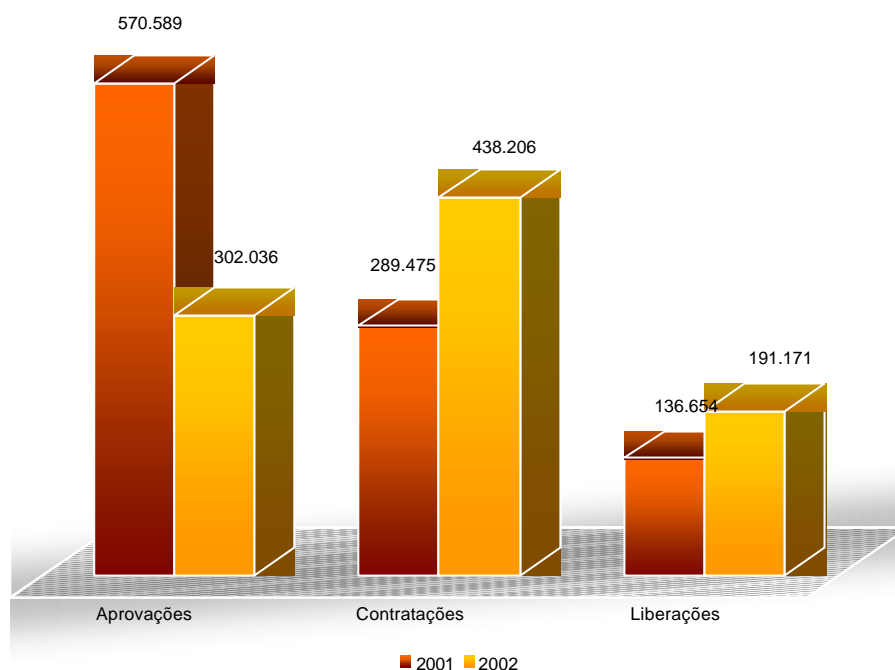
5.1 Usos

A Desenbahia aprovou 1.780 projetos de financiamento no ano de 2002, no valor total de R\$ 302,04 milhões, o que representou um crescimento substancial do número de operações de crédito aprovadas (mais de 350%) e uma redução de 47,1% nos valores aprovados em relação ao ano anterior, evidenciando assim que o crédito tem sido crescentemente dirigido a empreendimentos de menor porte. O crescimento do número de operações aprovadas em 2002 pode ser percebido no Gráfico 1 abaixo, que mostra também um crescimento significativo do número de operações contratadas e liberadas:

Gráfico 1 – Número de Operações Aprovadas, Contratadas e Liberadas



As contratações totalizaram R\$ 438,21 milhões e as liberações R\$ 191,17 milhões, o que equivale a um crescimento de 51,4% e 39,9%, respectivamente, comparadas ao exercício de 2001. O desempenho das aprovações pode ser atribuído fundamentalmente a dois aspectos. O primeiro é o elevado volume de aprovações observado no ano de 2001 associado ao apoio da agência à implantação do complexo automotivo no estado da Bahia, o que se refletiu, neste ano, num maior volume de contratações e liberações de recursos. O segundo aspecto diz respeito à queda da demanda de crédito passível de enquadramento nos critérios legais a que as agências de fomento estão sujeitas.

Gráfico 2 – Desempenho Operacional Global (em R\$ mil)

Os projetos aprovados pela Desenbahia foram, em sua maioria, do setor privado (96,6%), totalizando R\$ 291,82 milhões. Já os recursos destinados ao setor público, que somaram R\$ 10,22 milhões, foram para o financiamento do programa Pró-Municípios.

No setor privado, a indústria absorveu R\$ 256,94 milhões das aprovações efetuadas, equivalentes a 88,0% dos recursos. Embora o setor continue exercendo predomínio nos financiamentos da agência, também foram apoiados diversos empreendimentos nos setores primário e terciário, notadamente no setor de comércio e serviços, que contou com recursos de R\$ 24,90 milhões (8,5% do total do setor).

Os financiamentos aprovados no âmbito do setor rural destinaram-se, em sua maior parte, a atividades relacionadas à produção de lavouras permanentes (62,2%), com destaque para culturas como lima, pimenta-do-reino, mamão, pinha, caju, banana e palmito de pupunha. Cerca de R\$ 2,60 milhões (26,0%) foram direcionados ao segmento de criação animal, principalmente caprinovinocultura. Também foram apoiados projetos de aquicultura, notadamente a carcinicultura.

No setor industrial, 90,8% dos recursos foram direcionados para o segmento automotivo, tendo sido o restante distribuído principalmente para a produção de couros e peles (3,2%), indústria química e petroquímica (2,3%), indústria eletroeletrônica (1,5%) e transformação plástica (0,7%).

No âmbito do setor de comércio e serviços, os principais empreendimentos apoiados foram os serviços de transporte de táxi (60,7% dos recursos do setor), instituições educacionais (11,0%), hotéis (10,8%) e clínicas e hospitais (7,4%). É importante destacar que o setor concentrou a maior quantidade de projetos de financiamento, principalmente aqueles relacionados ao microcrédito (403 operações) e aos serviços de transporte de táxi (982 operações).

5.2 Fontes

Em 2002, as operações aprovadas com recursos do Fundese totalizaram R\$ 267,50 milhões (88,6% do total dos recursos). As operações de repasse do sistema BNDES somaram R\$ 23,59 milhões (7,8%) e as aprovações com recursos próprios R\$ 10,94 milhões (3,6%). Dentre os programas vinculados ao Fundese, destacaram-se o Programa de Fomento do Setor Automotivo (Proauto), o Programa de Defesa da Economia Baiana (Prodecon), o Programa de Renovação da Frota de Táxis no Estado da Bahia (Protáxi) e o Programa de Apoio a Projetos de Interesse Social (PAPIS), que inclui o microcrédito.

5.3 Localização dos Projetos

Com relação à distribuição espacial das aprovações, o eixo Metropolitano concentrou 88,1% dos recursos, devido, principalmente, às operações de financiamento à indústria automotiva. Apesar disso, a Desenbahia apoiou, ao longo de 2002, diversos empreendimentos em todos eixos de desenvolvimento do estado.

5.4 Porte de Investimentos e Geração de Empregos

Estima-se que a implantação dos 1.780 empreendimentos financiados pela Desenbahia neste ano deverá gerar¹ 9.244 empregos diretos e cerca de 7.220 empregos indiretos. A segmentação destes empregos de acordo com o porte do empreendimento está indicada na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Aprovações por Porte de Investimentos e Geração de Empregos

Porte	Qde projetos	Valor (R\$ milhões)	Empregos diretos	Empregos indiretos
Grande	36	253,87	5.619	-
Médio	24	6,40	1.281	2.580
Peq/Micro	30	14,18	671	4.640
Autônomo	1.673	17,35	1.673	-
Set.Público	17	10,22	-	-
Total	1.780	302,03	9.244	7.220

6 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A Desenbahia obteve, ao longo do exercício de 2002, um Lucro Líquido de R\$ 4,24 milhões, valor correspondente a cerca de 3,5 vezes o Lucro Líquido do exercício de 2001, que havia sido de R\$ 1,21 milhão. Tendo em vista que o Patrimônio Líquido, ao final do exercício de 2002, correspondia a R\$ 212,69 milhões (valor próximo ao do Patrimônio Líquido de R\$ 213,89 milhões do fechamento do exercício de 2001), a Desenbahia obteve, em 2002, uma Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido equivalente a 2,0%.

A Agência obteve, ao longo do exercício, um crescimento de 18,6% nas Receitas de Intermediação Financeira, que evoluíram de R\$ 102,14 milhões em 2001 para R\$ 121,12

¹ É necessário ressaltar que os valores referentes à geração de empregos são informados pelas empresas a serem financiadas, sendo que uma parcela das aprovações destina-se ao financiamento de outras atividades além da implantação do empreendimento, como, por exemplo, o financiamento à exportação, o que não implica necessariamente a criação de novos postos de trabalho a partir desta atividade.

milhões em 2002. Em 2002, pouco mais da metade das Receitas de Intermediação Financeira provieram de Operações de Crédito, que alcançaram, no período, R\$ 60,77 milhões. O Resultado de Títulos e Valores Mobiliários (R\$ 55,79 milhões), que continua sendo uma importante fonte de receitas para a Desenbahia, por sua vez, contribuiu com pouco mais de 46% das Receitas de Intermediação Financeira, cabendo a parcela restante (3,8% das Receitas de Intermediação Financeira, correspondentes a R\$ 4,55 milhões) à Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo. As Despesas de Intermediação Financeira, que alcançaram R\$ 87,59 milhões (valor 11,9% superior àquele observado no exercício de 2001) provieram de Empréstimos, Cessões e Repasses (R\$ 62,01 milhões ou 70,8% do total das Despesas de Intermediação Financeira) e da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 25,58 milhões ou 29,2% do total das Despesas de Intermediação Financeira). Merecem destaque ainda as Outras Receitas Operacionais, que alcançaram R\$ 13,68 milhões, valor 23,2% superior àquele observado no exercício de 2001. As Despesas de Pessoal atingiram R\$ 17,03 milhões, valor apenas 0,4% superior ao observado em 2001 (R\$ 16,96 milhões). Já as Outras Despesas Administrativas alcançaram R\$ 9,94 milhões, valor 20,3% superior ao observado em 2001.

A Carteira de Operações de Crédito evoluiu de R\$ 310,738 milhões ao final do exercício de 2001 para R\$ 314,806 milhões em 2002, apresentando, portanto, um crescimento de 1,3% ao longo do ano. Já as Obrigações por Empréstimos e Repasses totalizaram R\$ 368,017 milhões ao final do exercício de 2002.